

COMPOSIÇÃO DA MALACOFUNA ASSOCIADA À SERAPILHEIRA EM MATA ATLÂNTICA, MAQUINÉ, RS.

Rafael Meira Seniw^{1,2} e Ingrid Heydrich¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, ²Curso de Ciências Biológicas do Unilasalle; rafael_85@brturbo.com.br; ingridh@fzb.rs.gov.br.

A Mata Atlântica é um dos biomas mais ameaçados do Rio Grande do Sul, ocupando apenas 2,69% dos cerca de 40% do território original. Todos os moluscos terrestres ameaçados de extinção, citados no livro vermelho de espécies ameaçadas do Estado, encontram-se nesse bioma. Em relação aos micromoluscos associados à serapilheira, os estudos são escassos ou sem esforço amostral padronizado, não fornecendo dados suficientes para comparação. Este trabalho tem por objetivos estudar a composição da malacofauna associada à serapilheira em uma área de Mata Atlântica e obter dados comparáveis com outros habitats em relação à riqueza e abundância relativa, através de coletas padronizadas. As coletas sazonais iniciaram-se em setembro de 2005 e se estenderão até julho de 2006, em uma área de Floresta Ombrófila Densa, no município de Maquiné, Rio Grande do Sul. Foram demarcados cinco transectos de 20 m, onde em cada um foram retiradas quatro amostras, com uma distância de 5 m entre elas. Cada amostra equivale a dois quadrados de 0,25 X 0,25 m. Em laboratório, a serapilheira foi peneirada e cada subamostra foi triada sob microscópio estereoscópico. Os exemplares foram identificados até o nível taxonômico de espécie ou morfoespeciados. Na primeira coleta, foram obtidos 331 exemplares pertencentes a 18 morfoespécies, incluídas nas famílias: Euconulidae, Valloniidae, Subulinidae, Charopidae, Systrophiidae, Cyclophoridae, Helicinidae, Bulimulidae e Megalobulimidae. Charopidae foi a família mais abundante nos transectos um (62,2%), dois (46,4%) e três (28,3%) e Euconulidae, nos transectos quatro (36,5%) e cinco (51,9%). A maior riqueza ocorreu no transecto dois (17 morfoespécies), seguido do transecto quatro (15). As famílias Charopidae e Systrophiidae apresentaram maior riqueza, sendo representadas por quatro morfoespécies cada uma.

(Apoio: PIBIC/CNPq).